

História dos Hebreus

No Livro Décimo Oitavo, Josefo dá prosseguimento à narrativa da dinastia herodiana, que após a morte de Herodes, o Grande, tem seu testamento como alvo de discussões técnicas (uma vez que dois testamentos foram deixados¹), que só foram decididas em Roma, diante de César Augusto, que encarregou o reino da Judeia a Herodes Arquelau (deposto em 6 d.C pelos próprios romanos, por incapacidade de governo); o território a Leste do rio Jordão a Herodes Antipas, conhecido nas Escrituras neotestamentárias como Herodes, o Tetrarca (Lc 3:1), o mesmo que se tornou famoso pela decapitação de João Batista e que, posteriormente, termina seus dias exilado dando lugar a Agripa; e Filipe (Herodes Filipe II) recebeu a região ao norte do lago de Genesaré, onde fundou uma cidade chamada Cesaréia (Mt 16:13)².

O cenário político da segunda metade do séc. I a.C é turbulento na Judeia pois com a morte de Herodes, o Grande, os romanos se veem forçados a operar diretamente na terra dos judeus, afligidos por uma série de protestos e revoluções que tentam atender às expectativas nacionalistas – por parte de algumas seitas – e imperialistas – por parte de um grupo de judeus que se dirigem à Roma pedindo a dissolução da monarquia e subsequente entrega da gestão política hebraica aos romanos (v. 753). É o cenário resultante dessa partição do reino de Herodes que dará origem à tetrarquia herodiana, ambiente no qual nascerá João Batista e Jesus, o Cristo.

História dos Hebreus trata do surgimento de João Batista e Jesus Cristo apenas de passagem, e com uma abordagem bastante estranha se comparadas às demais relacionadas a personagens que causaram muito menos problemas aos judeus, como Judas e Sadoque. A citação é puramente protocolar, cito-as integralmente:

Nesse mesmo tempo, apareceu JESUS, que era um homem sábio, se é que podemos considerá-lo simplesmente um homem, tão admiráveis eram as suas obras. Ele ensinava os que tinham prazer em ser instruídos na verdade e foi seguido não somente por muito judeus, mas também por muitos gentios. Ele era o CRISTO. Os mais ilustres dentre os de nossa nação acusaram-no perante Pilatos, e este ordenou que o crucificassem. Os que o haviam amado durante a sua vida não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo no terceiro dia, como os santos profetas haviam predito, dizendo também que ele faria muitos outros milagres. É dele que os cristãos, os quais vemos ainda hoje, tiraram o seu nome. V. 772

E mais à frente:

Vários judeus julgaram a derrota do exército de Herodes um castigo de Deus, por causa de João, cognominado Batista. Era um homem de grande piedade que exortava os judeus a abraçar a virtude, a praticar a justiça e a receber o batismo, para se tornarem agradáveis a Deus, não se contentando em evitar o pecado, mas unindo a pureza do corpo à da alma. Como uma grande multidão o seguia para ouvir a sua doutrina, Herodes, temendo que ele, pela influência que exercia sobre eles, viesse a suscitar alguma rebelião, porque o povo estava sempre pronto a fazer o que João ordenasse, julgou que devia prevenir o mal, para depois não ter motivo de se

¹ Sobre a discussão a respeito dos dois testamentos, ver a aula anterior (46) do dia 17/11/2021.

² Síntese da tetrarquia herodiana pode ser vista em https://www.wikiwand.com/pt/Tetrarquia_de_Herodes.

arrepender por haver esperado muito para remediá-lo. Por esse motivo, mandou prendê-lo numa fortaleza em Maquera, de que acabamos de falar, e os judeus atribuíram a derrota de seu exército a um castigo de Deus, devido a esse ato tão injusto. V. 781

Talvez consigamos entender o espírito de Josefo com textos que encontram-se em toda sua obra, dos quais destaco o artigo 785, onde encontramos:

[...]desejo ainda falar de Herodes, o Grande, tanto por causa de sua relação com o resto da história quanto para confundir o orgulho dos homens, fazendo-os conhecer os efeitos da divina providência. Nem o grande número de filhos nem todas as outras vantagens podem fortalecer um poder humano ou conservá-lo, se tudo isso não for acompanhado pela virtude e pela piedade, como se vê neste exemplo.

Josefo escreve sua obra preocupado a todo o momento com a elevação do nome de seu Deus sobre toda a religiosidade de seu tempo, e sabemos que nesse aspecto, Jesus Cristo mais que qualquer outro personagem da história ameaçou a religiosidade judaica. Desnecessário tentar convencer o leitor desse ponto uma vez que Cristo foi morto justamente pelos judeus motivados por zelo puramente religioso. Temos então na obra *josefiana* a defesa de YHWH em detrimento da divindade de Cristo, ainda que o autor relate friamente o maior milagre que já ocorreu sobre a Terra, que foi a ressurreição de Nosso Senhor após o terceiro dia.

Todo o registro histórico em Josefo é permeado de milagres e acontecimentos fantásticos, o que não poderia ser diferente uma vez que o Deus de Israel é o Criador do Universo, dessa forma, a supressão dos impactos históricos da vida terreal de Cristo (desconsiderando aqui os aspectos transcendentais) só podem ser compreendidos exatamente por sua diametralmente oposta relevância para com a transformação do mundo. Cristo alterou não apenas a datação histórica humana, com a divisão do tempo em antes e depois de Cristo, como também impactou em todo o domínio monárquico subsequente, estendendo sua importância não apenas às discussões religiosas, mas políticas.

Fernando Melo
Brasília, 24 de novembro de 2021.